

Microempresa cobra lote ao GDF

Regina Santos



Os microempresários ameaçam acampar na Administração

Os microempresários de Ceilândia ameaçam acampar ao lado da Administração Regional a partir de quarta-feira, caso o governo não libere a venda subsidiada de lotes comerciais. Amanhã, às 9h00, eles se encontram com o secretário do Trabalho, Renato Riella, e com o secretário adjunto da Indústria e Comércio, Paulo Alceu, na sede da Associação dos Microempresários e Oficineiros de Ceilândia (Asmec), para negociar. Às 14h00, haverá uma assembléia geral para analisar a proposta do governo.

O presidente da Asmec, José Batista, disse que o governador Joaquim Roriz se comprometeu a liberar 182 lotes no Setor de Indústria de Ceilândia durante o governo itinerante para os microempresários que fazem parte da economia informal. "A promessa era para entregá-los até 30 de março, mas até agora não recebemos nada", acrescentou Eneias Castro, inte-

grante da diretoria da Asmec.

Batista informou que existem hoje 2.600 filiados à Asmec e que a maioria dos microempresários trabalha no fundo do quintal de suas casas. Eles são, em sua maioria, serralheiros, ou proprietários de oficinas mecânicas, de funilaria, de pintura. "Os vizinhos reclamam do barulho", disse Castro. A situação irregular destes microempresários, segundo ele, tem causado muitos prejuízos. "A nossa mercadoria é apreendida pela Receita Federal porque não temos como providenciar nota fiscal", reclamou.

O secretário Renato Riella adiantou que a venda de lotes não será o assunto da pauta do governo na terça-feira com os microempresários de Ceilândia. "Num primeiro momento é preciso organizar o setor", salientou, observando que é preciso saber quais são as firmas constituídas, quais os ramos de atividades existentes.